

BEM VINDOS!





Onde estão?

“Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas”

Jesus (Mateus, 11:29)

Dirigiu-se Jesus à multidão dos aflitos e desalentados proclamando o divino propósito de aliviá-los.

– “Vinde a mim! – clamou o Mestre – tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei comigo, que sou manso e humilde de coração!”

Seu apelo amoroso vibra no mundo, através de todos os séculos do Cristianismo.

Compacta é a turba de desesperados e oprimidos da Terra, não obstante o amorável convite.

É que o Mestre no “Vinde a mim!” espera naturalmente que as almas inquietas e tristes o procurem para a aquisição do ensinamento divino. Mas nem todos os aflitos pretendem renunciar ao objeto de suas desesperações e nem todos os tristes querem fugir à sombra para o encontro com a luz.

A maioria dos desalentados chega a tentar a satisfação de caprichos criminosos com a proteção de Jesus, emitindo rogativas estranhas.

Entretanto, quando os sofredores se dirigirem sinceramente ao Cristo, não de ouvi-lo, no silêncio do santuário interior, concitando-lhes o espírito a desprezar as disputas reprováveis do campo inferior.

Onde estão os aflitos da Terra que pretendem trocar o cativo das próprias paixões pelo jugo suave de Jesus Cristo?

Para esses foram pronunciadas as santas palavras “Vinde a mim!”, reservando-lhes o Evangelho poderosa luz para a renovação indispensável.

Livro: Pão Nosso, Espírito: Emmanuel, Psicografia: Francisco Cândido Xavier



As Bem-Aventuranças

E.S.E. Cap. V

03/03/2019

- 1. Bem-aventurados os que choram, pois que serão consolados. – Bem-aventurados os famintos e os sequiosos de justiça, pois que serão saciados.
– Bem-aventurados os que sofrem perseguição pela justiça, pois que é deles o reino dos céus. (S. MATEUS, 5:4, 6 e 10.)*
- 2. Bem-aventurados vós, que sois pobres, porque vosso é o reino dos céus. – Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados. – Ditosos sois, vós que agora chorais, porque rireis. (S. LUCAS, 6:20 e 21.)
Mas, ai de vós, ricos! que tendes no mundo a vossa consolação. – Ai de vós que estais saciados, porque tereis fome. – Ai de vós que agora rides, porque sereis constrangidos a gemer e a chorar. (S. LUCAS, 6:24 e 25.)*

Importantes considerações iniciais para este estudo

- *Tem alguém aflito/a aqui? Alguém que está sofrendo alguma dor, alguma preocupação, algum problema?*
- *Conhecemos pessoas que estão passando por sofrimentos, angústias, aflições?*
- *A Terra ainda é um **planeta de provas e expiações** e os espíritos (E/D) que nela habitam...*
- *Deus é infinitamente justo e bom. A **Reencarnação**, baseada na Lei Universal de Causa e Efeito, é uma prova do imenso amor de Deus por todos nós; seus filhos*
- *Muitos de nossos “sofrimentos” foram pedidos por nós mesmos quando estávamos do outro lado*
- *Temos o nosso **Livre Arbítrio** – escolhemos nossas decisões e iremos colher aquilo que plantarmos*

“Tudo o que vive neste mundo, natureza, animal, homem, sofre e, todavia, o amor é a lei do Universo e por amor foi que Deus formou os seres. Contradição aparentemente horrível, problema angustioso, que perturbou tantos pensadores e os levou à dúvida e ao pessimismo...” (O Problema do Ser, do Destino e da Dor - Léon Denis, Cap. XXVI – A Dor)

"Concentra-te e faze como o escultor faz à obra que quer aformosear.

Tira o supérfluo, aclara obscuro, difunde a luz por tudo e não largues o cinzel".

Michelangelo



A organização de O Evangelho Segundo o Espiritismo

CAPÍTULO I – NÃO VIM DESTRUIR A LEI

As três revelações: Moisés, Cristo, Espiritismo: 1 a 7. – Aliança da Ciência e da Religião: 8. – *Instruções dos Espíritos*: A nova era: 9 a 11.

CAPÍTULO III – HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE

MEU PAI
Diferentes estados da alma na erraticidade: 1 e 2. – Diferentes categorias de mundos habitados: 3 a 5. – Destinação da Terra. Causas das misérias humanas: 6 e 7. – *Instruções dos Espíritos*: Mundos inferiores e mundos superiores: 8 a 12. – Mundos de expiações e de provas: 13 a 15. – Mundos regeneradores: 16 a 18. – Progressão dos mundos: 19.

CAPÍTULO II – MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

A vida futura: 1 a 3. – A realeza de Jesus: 4. – O ponto de vista: 5 a 7. – *Instruções dos Espíritos*: Uma realeza terrestre: 8.

CAPÍTULO IV – NINGUÉM PODERÁ VER O REINO DE

DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO
Ressurreição e reencarnação: 1 a 17. – A reencarnação fortalece os laços de família, ao passo que a unicidade da existência os rompe: 18 a 23. – *Instruções dos Espíritos*: Limites da encarnação: 24. – Necessidade da encarnação: 25 e 26.

CAPÍTULO V

Bem-aventurados os aflitos

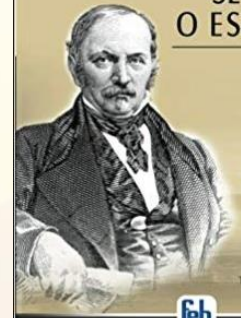
- *Justiça das aflições*
- *Causas atuais das aflições*
- *Causas anteriores das aflições*
- *Esquecimento do passado*
- *Motivos de resignação*
- *O suicídio e a loucura*

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

- *Bem e mal sofrer*
- *O mal e o remédio*
- *A felicidade não é deste mundo*
- *Perda de pessoas amadas. Mortes prematuras*
- *Se fosse um homem de bem, teria morrido*
- *Os tormentos voluntários*
- *A desgraça real*
- *A melancolia*
- *Provas voluntárias. O verdadeiro cilício*
- *Dever-se-á pôr termo às provas do próximo?*
- *Será lícito abreviar a vida de um doente que sofra sem esperança de cura?*
- *Sacrifício da própria vida*
- *Proveito dos sofrimentos para outrem*

Allan Kardec

O EVANGELHO
SEGUNDO
O ESPIRITISMO



Tradução de Guillon Ribeiro



CAPÍTULO VI – O CRISTO CONSOLADOR

O jugo leve: 1 e 2. – Consolador prometido: 3 e 4. –
Instruções dos Espíritos: Advento do Espírito de Verdade: 5 a 8.

Bem-Aventurados os Aflitos – E.S.E. Cap. V

1. *Bem-aventurados os que choram, pois que serão consolados. – Bem-aventurados os famintos e os sequiosos de justiça, pois que serão saciados. – Bem-aventurados os que sofrem perseguição pela justiça, pois que é deles o reino dos céus. (S. MATEUS, 5:4, 6 e 10.)*

2. *Bem-aventurados vós, que sois pobres, porque vosso é o reino dos céus. – Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados. – Ditosos sois, vós que agora chorais, porque rireis. (S. LUCAS, 6:20 e 21.) Mas, ai de vós, ricos! que tendes no mundo a vossa consolação. – Ai de vós que estais saciados, porque tereis fome. – Ai de vós que agora rides, porque sereis constrangidos a gemer e a chorar. (S. LUCAS, 6:24 e 25.)*



Bem-Aventurados os Aflitos – E.S.E. Cap. V

JUSTIÇA DAS AFLIÇÕES



3. Somente na vida futura podem efetivar-se as compensações que Jesus promete aos aflitos da Terra. Sem a certeza do futuro, estas máximas seriam um contra-senso; mais ainda: seriam um engodo. Mesmo com essa certeza, dificilmente se compreende a conveniência de sofrer para ser feliz. É, dizem, para se ter maior mérito. Mas, então, pergunta-se: por que sofrem uns mais do que outros? Por que nascem uns na miséria e outros na opulência, sem coisa alguma haverem feito que justifique essas posições? Por que uns nada conseguem, ao passo que a outros tudo parece sorrir? Todavia, o que ainda menos se compreende é que os bens e os males sejam tão desigualmente repartidos entre o vício e a virtude; e que os homens virtuosos sofram, ao lado dos maus que prosperam. A fé no futuro pode consolar e infundir paciência, mas não explica essas anomalias, que parecem desmentir a justiça de Deus. Entretanto, desde que admita a existência de Deus, ninguém o pode conceber sem o infinito das perfeições. Ele necessariamente tem todo o poder, toda a justiça, toda a bondade, sem o que não seria Deus. Se é soberanamente bom e justo, não pode agir caprichosamente, nem com parcialidade. **Logo, as vicissitudes da vida derivam de uma causa e, pois que Deus é justo, justa há de ser essa causa.** Isso o de que cada um deve bem compenetrar-se. Por meio dos ensinamentos de Jesus, Deus pôs os homens na direção dessa causa, e hoje, julgando-os suficientemente maduros para compreendê-la, lhes revela completamente a aludida causa, por meio do *Espiritismo*, isto é, pela *palavra dos Espíritos*.

Bem-Aventurados os Aflitos – E.S.E. Cap. V

CAUSAS ATUAIS DAS AFLIÇÕES

4. De duas espécies são as vicissitudes da vida, ou, se o preferirem, promanam de duas fontes bem diferentes, que importa distinguir. **Umhas têm sua causa na vida presente; outras, fora desta vida.**

Remontando-se à origem dos males terrestres, reconhecer-se-á que muitos são conseqüência natural do caráter e do proceder dos que os suportam.

Quantos homens caem por sua própria culpa! Quantos são vítimas de sua imprevidência, de seu orgulho e de sua ambição!

Quantos se arruínam por falta de ordem, de perseverança, pelo mau proceder, ou por não terem sabido limitar seus desejos!

Quantas uniões desgraçadas, porque resultaram de um cálculo de interesse ou de vaidade e nas quais o coração não tomou parte alguma!

Quantas dissensões e funestas disputas se teriam evitado com um pouco de moderação e menos suscetibilidade!

Quantas doenças e enfermidades decorrem da intemperança e dos excessos de todo gênero!

Quantos pais são infelizes com seus filhos, porque não lhes combateram desde o princípio as más tendências! Por fraqueza, ou indiferença, deixaram que neles se desenvolvessem os germens do orgulho, do egoísmo e da tola vaidade, que produzem a secura do coração; depois, mais tarde, quando colhem o que semearam, admiram-se e se afligem da falta de deferência com que são tratados e da ingratidão deles.

Interroguem friamente suas consciências todos os que são feridos no coração pelas vicissitudes e decepções da vida; remontem passo a passo à origem dos males que os torturam e verifiquem se, as mais das vezes, não poderão dizer: *Se eu houvesse feito, ou deixado de fazer tal coisa, não estaria em semelhante condição.*

A quem, então, há de o homem responsabilizar por todas essas aflições, senão a si mesmo? O homem, pois, em grande número de casos, é o causador de seus próprios infortúnios; mas, em vez de reconhecê-lo, acha mais simples, menos humilhante para a sua vaidade acusar a sorte, a Providência, a má fortuna, a má estrela, ao passo que a má estrela é apenas a sua incúria.

* *incúria*= descuido, negligencia

Bem-Aventurados os Aflitos – E.S.E. Cap. V

CAUSAS ATUAIS DAS AFLIÇÕES

5. A lei humana atinge certas faltas e as pune. Pode, então, o condenado reconhecer que sofre a conseqüência do que fez. Mas a lei não atinge, nem pode atingir todas as faltas; incide especialmente sobre as que trazem prejuízo à sociedade e não sobre as que só prejudicam os que as cometem. Deus, porém, quer que todas as suas criaturas progridam e, portanto, não deixa impune qualquer desvio do caminho reto. Não há falta alguma, por mais leve que seja, nenhuma infração da sua lei, que não acarrete forçosas e inevitáveis conseqüências, mais ou menos deploráveis. Daí se segue que, nas pequenas coisas, como nas grandes, o homem é sempre punido por aquilo em que pecou. Os sofrimentos que decorrem do pecado são-lhe uma advertência de que procedeu mal. Dão-lhe experiência, fazem-lhe sentir a diferença existente entre o bem e o mal e a necessidade de se melhorar para, de futuro, evitar o que lhe originou uma fonte de amarguras; sem o que, motivo não haveria para que se emendasse. Confiante na impunidade, retardaria seu avanço e, conseqüentemente, a sua felicidade futura.

Entretanto, a experiência, algumas vezes, chega um pouco tarde: quando a vida já foi desperdiçada e turbada; quando as forças já estão gastas e sem remédio o mal.

Põe-se então o homem a dizer: “Se no começo dos meus dias eu soubera o que sei hoje, quantos passos em falso teria evitado! Se houvesse de recomeçar, conduzir-me-ia de outra maneira. No entanto, já não há mais tempo!” Como o obreiro preguiçoso, que diz: “Perdi o meu dia”, também ele diz: “Perdi a minha vida”. Contudo, assim como para o obreiro o Sol se levanta no dia seguinte, permitindo-lhe neste reparar o tempo perdido, também para o homem, após a noite do túmulo, brilhará o Sol de uma nova vida, em que lhe será possível aproveitar a experiência do passado e suas boas resoluções para o futuro.

O Livro dos Espíritos – Cap. II – Da encarnação dos Espíritos

Objetivo da encarnação

132. *Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos?*

“Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, *têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal*: nisso é que está a expiação. Visa ainda outro fim a encarnação: o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da criação. Para executá-la é que, em cada mundo, toma o Espírito um instrumento, de harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de aí cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. É assim que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta.”

A ação dos seres corpóreos é necessária à marcha do Universo. Deus, porém, na sua sabedoria, quis que nessa mesma ação eles encontrassem um meio de progredir e de se aproximar dele. Deste modo, por uma admirável lei da Providência, tudo se encadeia, tudo é solidário na Natureza.

133. *Têm necessidade de encarnação os Espíritos que, desde o princípio, seguiram o caminho do bem?*

“Todos são criados simples e ignorantes e se instruem nas lutas e tribulações da vida corporal. Deus, que é justo, não podia fazer felizes a uns, sem fadigas e trabalhos, conseqüentemente sem mérito.”

a) — Mas, então, de que serve aos Espíritos terem seguido o caminho do bem, se isso não os isenta dos sofrimentos da vida corporal?

“Chegam mais depressa ao fim. Demais, as aflições da vida são muitas vezes a conseqüência da imperfeição do Espírito. Quanto menos imperfeições, tanto menos tormentos. Aquele que não é invejoso, nem ciumento, nem avaro, nem ambicioso, não sofrerá as torturas que se originam desses defeitos.”

O que podemos fazer?

Um sábio da antiguidade já vos disse.... "Conhece-te a TI mesmo"

Prece, boas leituras, boas conversas, boas ações, bons pensamentos

Reforma íntima

Vir ao Centro Espírita, tomar passe, Atendimento Fraternal

Mas.... Lembremos sempre que a responsabilidade é nossa, e, é intransferível!

Conhecerás o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para combater suas más inclinações

Aflicções

É inegável que em vosso aprendizado terrestre atravessareis dias de inverno ríspido, em que será indispensável recorrer às provisões armazenadas no íntimo, nas colheitas dos dias de equilíbrio e abundância.

Contemplareis o mundo, na desilusão de amigos muito amados, como templo em ruínas, sob os embates de tormenta cruel.

As esperanças feneceram distantes, os sonhos permanecem pisados pelos ingratos. Os afeiçoados desapareceram, uns pela indiferença, outros porque preferiram a integração no quadro dos interesses fugitivos do plano material.

Quando surgir um dia assim em vossos horizontes, compelindo-vos à inquietação e à amargura, certo não vos será proibido chorar. Entretanto, é necessário não esquecerdes a divina companhia do Senhor Jesus.

Supondes, acaso, que o Mestre dos Mestres habita uma esfera inacessível ao pensamento dos homens? julgais, porventura, não receba o Salvador ingratidões e apodos, por parte das criaturas humanas, diariamente? Antes de conhecermos o alheio mal que nos aflige, Ele conhecia o nosso e sofria pelos nossos erros.

Não olvidemos, portanto, que, nas aflições, é imprescindível tomar-lhe a sublime companhia e prosseguir avante com a sua serenidade e seu bom ânimo.



Livro: Caminho, Verdade e Vida - Espírito: Emmanuel, Psicografia: Francisco Cândido Xavier

OBRIGADO!



Renascimento

Não aguardes o lance da morte para atender, em ti mesmo, à grande renovação.

Se a chama de tuas esperanças mais caras surge agora reduzida a pó e cinza, aproveita os resíduos dos sonhos mortos por adubo à nova sementeira de fé e caminha para diante, sem descreer da felicidade.

Muitos desertam do quadro escabroso em que o Céu lhes permite a quitação com as Leis Divinas, deitando-lhes insultos, como se se retirassem de província infernal, mas voltarão a ele, em momento oportuno, com lágrimas de tardio arrependimento, para reajustar suas disposições, quando poupariam larga quota de tempo se lhe buscassem compreender as lições ocultas.

Outros muitos fogem de entes amados, reprochando-lhes a conduta e anatematizando-lhes a existência, qual se se ausentassem de desapiedados verdugos; no entanto, voltarão, igualmente mais tarde, a tributar-lhes paciência e carinho, a fim de curar-lhes as chagas de ignorância e ajudá-los no pagamento de débitos escabrosos, entendendo, por fim, que teriam adquirido enorme tesouro de experiência se lhes houvessem doado apoio e entendimento, perdão e auxílio justo, no instante difícil em que se mostravam desmemoriados e inconscientes.

Não deixes, assim, para amanhã o trabalho bendito da caridade que te pede ação ainda hoje.

O caminho de angústia e a mão do insensato despontam do pretérito, cujas dívidas precisamos solver.

Desse modo, se te não é lícito possuir esse ou aquele patrimônio que te parece adequado à realização do mais alto ideal, faze da tela escura em que estagias a escola da própria sublimação e, se não podes receber, em determinada condição, a alma que amas no mundo, consagra-lhe mesmo assim o melhor de teu culto, estendendo-lhe a bondade silenciosa, na bênção da simpatia.

Não encomendes, pois, embaraços e aversões à loja do futuro, porque, a favor de nossa própria renovação, concede-nos o Senhor, cada manhã, o Sol renascente de cada dia.

Livro; Religião dos Espíritos – Emmanuel / Francisco Xavier

Alívio

Caminheiro, no caminho
Em busca da direção
Da expulsão do Paraíso
À Terra da Promissão

Do suor do vosso rosto
Angariareis o pão
Do estertor de vossos partos
O maná da evolução

Viver é crescer
E crescer é sofrido
Caridade, oração
Alívio do coração

Semeador, em meio à dor
"Vinde a mim se estais cansados
Meu peso é leve, jugo suave"
Já não é sentida dor
Bendito Consolador

